

Crítica // Primeiro encontro ★★★

Os filtros decisivos do amor

Ricardo Daehn

Um turbilhão de inseguranças mesclado com descobertas, boas ou nem tanto, habitam o roteiro do mais recente filme de Paolo Genovese, diretor italiano à frente de cinco produções indicadas ao David di Donatello, o principal reconhecimento, na Itália, para cinema.

Assumidamente apoiada na criatividade do longa de animação *DivertidaMente*, *Primeiro encontro* é uma comédia que expõe as ansiedades, ciladas e tropeços dos dois protagonistas, Piero (Eduardo Leo) e Lara (Pilar Fogliati). O

detalhe é que o espectador se torna testemunha, como numa partida de tênis, de cada lance interno na mente de Piero e Lara. O primeiro encontro deles se dá no aconchegante apartamento da moça que, ao longo do enredo, desvia de aparentes problemas como o ressurgimento de um ex- e ainda a ciência de que Piero já foi casado.

Vencedor do prêmio atribuído pelo público no Festival de Cinema de Roma, o filme especula em cima de cada detalhe psicológico da dupla. Com vozes na mente (muitas das quais, conflitantes), Lara e Piero cismam com elementos

PANDORA FILMES



Cena de Primeiro encontro: insegurança e descoberta

como roupas, iluminação de ambiente, cardápio para o jantar a dois e uso ou descarte de camisinha.

Novamente embarcando em um enredo de coro de atores — a exemplo de *Oportunistas* (2017) —, Genovese garante as boas risadas, pelo entrosamento de cinco roteiristas que estão a postos para bagunçar o emocional da dupla central, pela composição

dos outros oito intrusivos personagens (presentes nas mentes do casal), numa elaboração de circunstâncias que tendem para o embate.

Todos os discursos (de teor feminino e masculino) vêm muito bem argumentados e encadeados, acompanhando o ritmo e a performance dos protagonistas, ambos perfeitos em cena. Entre os tipos que definem os impulsos do

casal, até uma espécie de cluio final (decisivo para a manutenção, ou não, do casal), destacam-se Rocco Papaleo, na pele de Valium, um bonachão interessado em aproveitar cada oportunidade, e Maurizio Lastrico, na pele do recatado Romeo, bastante antenado em impôr sensibilidade ao grupo de carcamanos que habitam cada controverso pensamento de Piero.

14

dos mesmos autores de HERMANOTEU

DINGOU BÉUS

30 ANOS

OS MELHORES DO MUNDO TRINTA ANOS

BRASÍLIA

TEATRO ROYAL TULIP

20 E 21 DE DEZEMBRO

SÁBADO às 20H E DOMINGO às 19H30

REALIZAÇÃO:

NON STOP

DECA

PRODUÇÕES

VENDAS:

B SYMPLÁ

VENDAS ONLINE

CORREIO BRAZILIENSE

comediannm.com.br
comediannm.com
@clubebrasil